REUNIÃO DO BALANÇO ENTRE O MINISTÉRIO DAS OBRAS PÚBLICAS, INFRAESTRUTURAS, RECURSOS NATURAIS E AMBIENTE E PARCEIROS DO DESENVOLVIMENTO MULTILATERAIS (PNUD, BANCO MUNDIAL, BANCO EUROPEU DO INVESTIMENTO, BANCO AFRICANO DO DESENVOLVIMENTO, UNIDO) - SECTOR DE ENERGIA

Acta No:
Data:17/06/19
Hora:09 h:30
Presidida por: Exmo. Senhor Ministro Engº. Osvaldo Cravid Abreu

---

- **Agenda:**
  1. *Plataforma de Coordenação do Sector de Energía em São Tomé e Príncipe*

Desenvolvimento do ponto da Agenda
Início da Sessão Realizou-se no passado dia 17 de Junho de 2019 na sala de Reuniões do MOPIRNA, sob a presidência do Exmo. Senhor Ministro das Obras Públicas, Infra-estruturas, Recursos Naturais e Ambiente, um encontro que teve apoio da Organização das Nações Unidas (ONU) e os Parceiros de Desenvolvimento Multilaterais, designadamente o Banco Mundial representado pelo AFAP, A organização da Nações Unidas para o Desenvolvimento Industrial (UNIDO), Banco Africano de Desenvolvimento (BAD, e a Direcção do Planeamento do Ministério do Planeamento, Finanças e Economia Azul, para análise e discussão do ponto da agenda acima referenciado. O objectivo do encontro era criação de uma plataforma de coordenação de diversos programas existentes no sector de energia, geridos por diferentes parceiros de modo a optimizar diversos financiamentos que o país tem vindo a beneficiar. Presentes na reunião estiveram representantes das Nações Unidas, do Banco Mundial e do Banco Europeu do Investimento através da AFAP, do Banco Africano de Desenvolvimento, da UNIDO, da Direcção da EMAE, da Direcção do Planeamento do Ministério do Planeamento, Finanças e Economia Azul, o Director do Gabinete do MOPIRNA, Assessor do MOPIRNA, do Director da GEPEP, da Presidente do Conselho de Administração da AGER, Director da Direcção Geral do Ambiente, Director da Direcção Geral dos Recursos Naturais e Energia, e Técnicos do sector de energia, conforme a folha de presença em anexo. A sessão iniciou com a saudação do Senhor **Ministro Osvaldo Abreu**, aos presentes, agradecendo-os pela disponibilidade em estarem presentes no encontro e de seguida passou-se a apresentação dos presentes e as responsabilidades assumidas nas funções que

ocupam.
O Ministro começou por dizer que é uma preocupação do ministério, das dificuldades existentes em saber gerir os projectos, ter melhor controlo e melhorar as condições para que se consiga os resultados almejados em benefício das populações. Ter a plataforma pretendida e desenvolver acções que se pretende, por isso, os sectores estão presentes e para melhor discutirem esta coordenação.

Para representante das Nações Unidas **Kasia Hawiema** é importante ter uma plataforma regular aonde todos os parceiros possam exprimir, e é importante que o Senhor Ministro coordene esta plataforma.

Maité Mendizabal disse que é um prazer ver todos os sectores sentados à mesa (AGER, EMAE, DGRNE, DGA, parceiros e Senhor Ministro)

De seguida o representante do BAD em substituição da Assistente local, fez intervenção via videoconferência e falando do programa "Estudos técnicos e bancabilidade de fontes hidroeléctricas"anunciou que tem 2 projectos de Assistência Técnica no sector de energia e que corresponde a 2% do investimento global deste parceiro para o país.
Esses projectos consistem em:

i) Preparar um projecto de mini-hídrica e extensão de rede para zonas rurais;
ii) PATE - Programa de Apoio a Transição Energética, através do Projecto de energia renovável e usos de gestão integrado dos recursos hídricos

Existem uma disponibilidade de USD 8 Milhões.

Faustino Neto da AFAP em representação do Banco Mundial e do Banco Europeu de Investimento, fez a apresentação do programa para sector de energia, "Projecto de Recuperação do Sector da Energia em São Tomé e Príncipe"mencionou um investimento global de USD 29 Milhões, distribuído da seguinte forma:

BM – USD 16M
BEI – USD 13M

A intervenção contempla os seguintes programas

i) Apoio a vários componentes (1, 2, 3, 4)
ii) Subcomponentes

Ainda referiu que há dificuldades de trabalhar com EMAE, e percebe-se que há falta de quadros com qualificações para dar seguimento às acções previstas.

Belizardo Neto coordenador do programa promoção da energia hidroeléctrica de forma sustentável e resiliente ao clima através duma abordagem que integra gestão de terras e florestas, com financiamento do GEF – PNUD avaliado em USD 5,3 Milhões.

Na sua apresentação falou da componente Promoção de energia hidroeléctrica que consiste nesta fase de melhorar o quadro legal/regulador nos sectores de Energia, Água e Florestas com participação de todos os sectores envolvidos.

Programa para 2019:

i) Documentos de planificação e regulamentação do sector de energia;
ii) Reforço da capacidade.

Gabriel Maquengo fez apresentação da UNIDO tendo referido o programa de investimento em energias renováveis e eficiência energética para o sector; este programa tem apoio da ONUDI e do GEF com objectivo de promover o investimento em energia renovável e eficiência energética e que existem diversas barreiras a ultrapassar, tais como:

i) Barreiras institucionais;
ii) Barreiras do financiamento; (Não existem incentivos a eficiência energética);
iii) Barreiras de capacitação (Falta de cooperação internacional em matérias de capacitação dos quadros do sector);
iv) Não existem base de dados

O programa fortalecimento do quadro político legal, teve início em Novembro de 2017 e vai até 2023.
Montante do programa em USD vai de 1.4 Milhões a 3 Milhões.

Na sessão de perguntas e repostas, Senhor Ministro dirigiu ao BAD, solicitando ponto da situação dos estudos, e pediu que os mesmos fossem concluídos ainda neste ano, devido a urgência que se tem em lançamentos de obras de reabilitação das mini-hídricas situadas em Guegue, Abade, roça Agostinho Neto e construção da mini-hídrica de Bombaim e no rio papagaio na ilha do Príncipe.
BAD esclareceu que o programa de apoio a transição e eficiência energética, e projectos de mini-hídricas para energia renovável e uso e gestão integrado dos recursos hídricos custam USD 14 Milhões.
Leonel Wagner **Neto** referindo-se aos Programas do BAD, falou do PATE (Programa de apoio à Transição Energética e que estava no país um consultor para primeira missão de preparação de uma componente produção que inclui os trabalhos de emergência, reabilitação de Guegue e desenvolvimento de 2 MW solar e que brevemente os consultores do BAD vão produzir relatórios da missão.
O Programa SEFA que é um programa de apoio ao desenvolvimento de mini-hídricas, incluí (estudos de viabilidade, desenhos técnicos e preparação de projectos para investimentos privados) e que se está na fase da avaliação das propostas para recrutamento de um consultor individual que irá preparar os TDR'S do SEFA.

A UNIDO apelou que é importante conhecer as prioridades e coordenar muito bem os projectos, e saber quem financia estudos e quem implementa os investimentos.

Banco Mundial questionou sobre a central de emergência, pois mostrou-se preocupado com inicio das obras da central do contador, e não quer que haja interrupção do fornecimento por causa das obras, por isso conta com apoio e entrada em funcionamento desta central de emergência.
Sobre plano de reestruturação do sector da EMAE, prende-se com uma decisão política, e para o Governo já tem esta decisão política, é imperativo que se faça esta reestruturação. Trata-se da discussão com Banco mundial encontrar zona flexível, e que não perca a eficácia. Estão sendo trabalhados um plano de implementação mais adequado;
Questionou-se também sobre a questão de redes. O Banco europeu de investimento vai fazer reabilitação de redes de baixa tensão e não inclui Príncipe.
Osvaldo Abreu falou sobre a eficiência energética, substituição de lâmpadas incandescentes para lâmpadas leds, mais de USD 1 Milhão de dólares está previsto para esta actividade e que se prevê uma poupança na ordem dos 8 MW. Disse também que existem propostas de instalação de energia solar, projectos completos para colocar na rede, mas paira dúvidas, que redes? Primeiramente tem-se que organizar a casa em matéria de regulação e fiscalização do sector de energia.
Maité Mandizabal disse que AGER não tem um técnico especializado no domínio de energia, e que o programa que é financiado por GEF através do PNUD tem USD 2.5 Milhões para capacitação dos técnicos e não se quer perder este financiamento.

O Ministro Osvaldo Abreu uma vez mais sugeriu que gostaria que Banco Mundial, PNUD e outros parceiros sentassem com o MOPIRNA para preparar um enquadramento da AGER enquanto reguladora para sector eléctrico de modo a melhorar sua intervenção e que AGER deve ser capacitada para regular, fiscalizar este sector, por isso que existe apoio do Banco Mundial em capacitar AGER para o efeito e que se deve coordenar entre os parceiros para evitar duplicação de projectos.

Presidente do Conselho de Administração da AGER na sua intervenção disse que existem algumas normas que serão remetidas ao ministério para aprovação e agradeceu ao Banco Mundial pelo apoio na elaboração da grelha tarifária.
A Direcção do Planeamento através de Joana Varela alertou para questões geológicas que são antigas, quando se fala do Contador. Também questionou sobre a sustentabilidade como se pretende desenvolver pequenas mini-hídricas.

Conclusão/Recomendação
Para maximizar os financiamentos que o país tem vindo a beneficiar dos diferentes parceiros no sector de energia houve várias sugestões dentre elas:

i) Deve-se harmonizar o conceito e de programas existentes (projecto Banco Mundial, projecto BAD e PNUD)
ii) A AGER é uma estrutura que não está preparada para electricidade e que os parceiros devem olhar AGER para esta nova missão;
iii) Propõe-se conjunto de reuniões desta plataforma, para analisar o que se pode

aproveitar como trabalho desta plataforma, vendo as temáticas que contribui para melhoria do sector de energia;

iv) PNUD recomenda um **plano de capacitação do sector**, porque existem poucos especialistas na área, e deve ser uma capacitação transversal (DGRNE, DGA, AGER, Planeamento, EMAE) para que PNUD possa financiar;

v) Incluir no Banco mundial consultoria para outras instituições tendo em conta as limitações da EMAE, DGRNE. Com assistência do Banco Mundial esses sectores poderão tirar melhor proveito desta assistência;

Por fim o Ministro recomendou que se deve apresentar uma tabela com todos os sectores operacionais, os programas e projectos em curso e incluir os meios financeiros dos parceiros que estão disponíveis, para que possa servir de monitorização ao MOPIRNA, e orientou que os trabalhos sejam feitos mais a nível operacional, e que tenha uma estrutura para que as coisas funcionem, e espera, que esta iniciativa não pare por aqui.

Não havendo mais assuntos a serem tratados deu-se por concluída a reunião, o Ministro agradeceu aos parceiros multilaterais e aos presentes, com um reconhecimento dos trabalhos que já têm sido feitos em prol do sector, e disse que pretende fortalecer este ciclo de colaboração, cooperação e mais equipa.

Redactor

_____

Gualter Amado